

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vai sobrar para Haddad

Considerado um dos ministros mais pacientes do governo, Fernando Haddad pode se preparar para administrar essa crise entre Lira e Padilha. É que os temas escolhidos pelos aliados do deputado para impor derrotas ao governo virão da seara econômica.

Tributária em debate

Já está meio precificado entre os congressistas que a regulamentação da reforma tributária terá de ser feita sem aumento da carga de impostos.

Elmar que se cuide

Não são poucos os aliados de Lula que veem prejuízos para o líder do União Brasil, Elmar Nascimento, e sua pré-campanha para a Presidência da Câmara. Se ele, assim como Arthur Lira, brigar com ministros do governo, outros atores ganharão apoios no bloco governista.

Cálculos políticos

À primeira vista, quem sobe nessa bolsa de apostas é o vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira, do Republicanos. Oriundo de um partido conservador, ele leva entre evangélicos e tem como atrair um grupo do PL de Jair Bolsonaro.

O que moveu Arthur Lira

A ira do presidente da Câmara, Arthur Lira, em relação ao ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, passa pelo fato de o petista ter influência direta no Ministério da Saúde, que, inclusive, aprovou a indicação de Nísia Trindade para o cargo. O deputado ainda ouviu do ministro que Nísia não sairia do ministério. E, aos poucos, viu Padilha tomar espaço que era do PP naquela pasta. Agora, diante da guerra aberta por Lira ao criticar o ministro palaciano, Lula empoderou Padilha e Nísia. Se depender do presidente, ambos ficam no governo até quando desejarem.

Em tempo: Lula sabe que sua atitude terá um efeito colateral. E não será nos vetos do projeto das saidinhas de presos, que já estava no pacote de propostas que fatalmente seriam derrubadas pelo Legislativo. Os problemas virão nos projetos relacionados aos recursos públicos.



CURTIDAS

Sem X/ A Petrobras apresentou, ontem, sua nova campanha publicitária, com o tema “transição energética justa”. As peças estarão em todas as mídias, tevês, rádios, mídias digitais no Brasil e no exterior, exceto... no X, do bilionário Elon Musk, que desafiou a Justiça e as autoridades brasileiras.

Veja bem/ A empresa mostrará ao público todo o trabalho que vem desenvolvendo em plataformas 100% eletrificadas, energia eólica em alto-mar e produção de derivados sustentáveis. A ideia é mostrar como a Petrobras já atua na transição energética, de forma gradual e inclusiva.

A visão deles/ Do ângulo político, a nova campanha faz um contraponto aos críticos das pesquisas de petróleo na Margem Equatorial, assunto que colocou a área do meio ambiente e o setor de minas e energia em campos opostos dentro do governo.

Roque de Sá/Agência Senado



Estreia/ Pela primeira vez, uma empresa pública vai desdobrar o slogan do governo federal: “Isso é bom pra todo mundo”. Alguns políticos disseram à coluna que isso é um sinal de que Jean Paul Prates (foto) continua alinhado com o governo.

PODER

Lula: Padilha fica “só por teimosia”

Presidente reage a ataque de Lira ao ministro e diz que titular de Relações Institucionais seguirá no cargo. PT sobe tom contra deputado

» ALINE GOUVEIA
» ANDREA MALCHER
» EVANDRO ÉBOLI
» VICTOR CORREIA

Foram contundentes as respostas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do PT aos ataques do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, chamado pelo deputado de “incompetente” e “desafeto pessoal”.

Lula reagiu ontem e, sem citar Lira, afirmou que “só de teimosia” Padilha seguirá no cargo. “Eu dizia o seguinte: esse é o tipo de ministério que a gente troca a cada seis meses, para que o novo (titular da pasta) faça novas promessas. Mas só de teimosia, o Padilha vai ficar muito tempo nesse ministério, porque não tem ninguém melhor preparado para lidar com a diversidade dentro do Congresso Nacional do que o companheiro Padilha”, declarou o presidente, durante solenidade de inauguração da nova sede da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), em São Paulo.

O chefe do Executivo disse ainda que Padilha tem um trabalho “muito difícil”, e deu os parabéns “pela dedicação”. Ele classificou como normais as discordâncias e os embates do cargo com o Congresso.

O dia ontem foi de manifestações em apoio a Padilha, que reagiu às críticas do presidente da Câmara ao seu trabalho e à sua pessoa. “Sinceramente, não vou descer a esse nível. Sou filho de uma alagoana arretada, que sempre disse que, se um não quer, dois não brigam”, frisou Padilha, em entrevista coletiva antes do evento Líderes em Energia, no Rio de Janeiro. O



Esse é o tipo de ministério que a gente troca a cada seis meses, para que o novo (titular da pasta) faça novas promessas. Mas só de teimosia, o Padilha vai ficar muito tempo nesse ministério, porque não tem ninguém melhor preparado para lidar com a diversidade dentro do Congresso Nacional do que o companheiro Padilha”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

ministro também afirmou que a relação do governo federal com o Congresso foi um “sucesso” no ano passado.

Padilha citou um trecho de música do rapper Emicida para falar que não guarda rancor de Lira. “Quero repetir esse sucesso (no Parlamento), não tenho nenhum tipo de rancor. A periferia de São Paulo produziu uma grande figura, o Emicida, que diz: ‘O rancor é igual tumor: envenena a raiz, quando a plateia só deseja ser feliz’”.

A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR),

Paulo Pinto/Agência Brasil



O presidente Lula disse que Padilha tem um trabalho “muito difícil”, e deu os parabéns “pela dedicação”

se solidarizou com o ministro. “Pela competência e capacidade, o ministro Padilha já serviu ao Brasil em inúmeras oportunidades, sempre dedicado à missão confiada. Solidariedade, companheiro. Estamos juntos”, escreveu a dirigente petista nas suas redes sociais.

O PT também saiu em defesa de seu filiado. Padilha é deputado federal pelo partido e está licenciado do mandato para ocupar o cargo na Esplanada. Em um comunicado, a legenda falou da necessidade de relações republicanas saudáveis para “superar o

atual estágio de beligerância provocado por atitudes que desafiam a convivência política e social”, sem citar Lira.

“É inegável a competência e a capacidade do ministro Alexandre Padilha, tanto no atual governo quanto nas inúmeras oportunidades em que serviu aos interesses do povo brasileiro”, diz a nota do Diretório Nacional do PT. “Ao atacar o ministro, o deputado Arthur Lira compromete a liturgia do cargo de presidente da Câmara Federal e ofende a harmonia entre os Poderes da República.”

Na quinta-feira, Lira subiu o tom e tornou pública a dificuldade de relações que tem com Padilha, sempre criticado pelo presidente da Câmara nas conversas com seus pares e jornalistas. O deputado alagoano soltou sua ira contra o ministro de Lula após ser perguntado se a decisão de quarta-feira do plenário de manter Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) preso o enfraquecia no comando da Casa. Lira atribuiu essa versão ao governo, disse que Padilha estava espalhando mentiras e o chamou de “desafeto pessoal”.

Pastoral critica fim da saidinha

A Pastoral Carcerária fez dura manifestação contra o veto parcial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao fim das saídas temporárias de presos. A entidade entendeu que a decisão do governo foi insuficiente e que a medida impedirá que cerca de 200 mil detentos tenham contato com os familiares.

“O veto parcial do presidente pode proibir a saída temporária para uma gama altíssima de pessoas, haja vista o crime de tráfico de drogas, por exemplo, ser equiparado a hediondo em nosso país. Um terço das pessoas presas hoje respondem por crimes contidos na Lei de Drogas, e o veto impossibilita que ao menos 200 mil pessoas se relacionem gradualmente com seus familiares”, diz nota da Pastoral, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vinculada à Igreja Católica.

O veto, como está, permite a saída temporária e o direito ao trabalho externo apenas para pessoas que não foram condenadas por crimes hediondos ou cometidos com violência ou grave ameaça à pessoa.

A entidade lembrou que a possibilidade da saída temporária foi inserida na legislação pelo general João Batista Figueiredo, último presidente da ditadura. E comparou a iniciativa daquela época com a decisão atual, tanto do Parlamento quanto de Lula.

“O que vemos hoje no Congresso e no Executivo é uma sanha punitiva que ultrapassa até os limites estabelecidos no golpe militar”, pontuou a Pastoral Carcerária, na nota. (EE)